

A relevância do profissional de enfermagem no aleitamento humano: uma revisão integrativa

The relevance of the nursing professional in human breastfeeding: an integrative review

La relevancia del profesional de enfermería en la lactancia materna humana: una revisión integradora

Stephany Paula da Silva Canejo¹, Milene Melo de Barros¹, Jéssica Ariel Rodrigues de Santana¹, Bruna Caroline Lins Dantas¹, Bruna Alexandra Menezes da Silva¹, Jakelyne Rafaela Lima da Silva¹, Marilúcia do Nascimento Santana¹, Luenny Karoline de Lira², Tamires Evelyn Bahia Didier³, Thainara Estelita de Vasconcellos Bezerra⁴.

RESUMO

Objetivo: Identificar, analisar e discutir os estudos sobre a importância do profissional de Enfermagem no processo do aleitamento humano. **Métodos:** Revisão integrativa de artigos buscados entre março e junho de 2021 nas bases eletrônicas Scientific Electronic Library online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da saúde (Lilacs) e PubMed. **Resultados:** Foram encontrados 23.489 trabalhos sem aplicabilidade de critérios de inclusão, 129 estudos a partir dos critérios de inclusão e exclusão e foram utilizados 5 entre estes. As publicações datam dos anos de 2017 a 2021 e foram realizadas no Brasil e no idioma português. Os achados apontam a importância do profissional de enfermagem como catalisador da promoção da saúde no processo de amamentação, em todos os níveis de atenção à saúde, sobretudo na educação em saúde. **Considerações finais:** Os profissionais de enfermagem são fundamentais na preservação da amamentação e, portanto, devem estar propriamente habilitados e capacitados para que falhas na assistência à saúde sejam evitadas, especialmente no pré-natal e na educação em saúde durante o ciclo gravídico.

Palavras-chave: Educação em saúde, Aleitamento materno, Desmame precoce.

ABSTRACT

Objective: To identify, analyze and discuss the studies on the importance of the Nursing professional in the process of human breastfeeding nutrition. **Methods:** Integrative review of articles searched between March and June 2021 in the electronic databases Scientific Electronic Library online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in health sciences (Lilacs) and PubMed. **Results:** 23,489 were found without inclusion criteria applicability, 129 studies based on two inclusion and exclusion criteria and 05 of them were used. The publications date from 2017 to 2021 and were made in Brazil and in the Portuguese language. Studies point to the importance of the nursing professional as a catalyst for health promotion in the breastfeeding process, at all levels of health care, especially in health education. **Final considerations:** The nursing professionals are fundamental in the preservation of breastfeeding and, therefore, they must be duly qualified and trained to avoid failures in health care, especially in prenatal education and in health during the pregnancy cycle.

Key words: Health education, Breastfeeding, Weaning.

¹ Centro Universitário dos Guararapes (UNIFG), Jaboatão dos Guararapes – PE.

² Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Venda Nova do Imigrante – ES.

³ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife – PE.

⁴ Instituto de Desenvolvimento Educacional (IDE), Recife – PE.

RESUMEN

Objetivo: Identificar, analizar y discutir estudios sobre la importancia del profesional de Enfermería en el proceso de lactancia materna humana. **Métodos:** Revisión integradora de artículos buscados entre marzo y junio de 2021 en las bases de datos electrónicas Scientific Electronic Library online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs) y PubMed. **Resultados:** Se encontraron 23.489 estudios sin la aplicabilidad de los criterios de inclusión, 129 estudios basados en los criterios de inclusión y exclusión y 05 de ellos fueron utilizados. Las publicaciones datan de los años 2017 a 2021 y fueron realizadas en Brasil y en lengua portuguesa. Los hallazgos apuntan para la importancia del profesional de enfermería como catalizador de la promoción de la salud en el proceso de lactancia materna, en todos los niveles de atención a la salud, especialmente en la educación en salud. **Consideraciones finales:** Los profesionales de enfermería son fundamentales en la preservación de la lactancia materna y, por tanto, deben estar debidamente calificados y capacitados para que se eviten fallas en la atención a la salud, especialmente en el control prenatal y en la educación en salud durante el ciclo de gestación.

Palabras clave: Educación en salud, Allaitement naturel, Destete.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a oferta do leite humano de maneira exclusiva para crianças até os seis meses de vida, pois o reconhece como o alimento ideal para lactentes dessa faixa etária, sendo, posteriormente, recomendada sua oferta em conjunto com a introdução de alimentos complementares até os dois anos de vida (SCHULZ SM, et al., 2020; BRASIL, 2019; ALVES JS, et al., 2018).

Quando realizada da maneira correta, a prática proporciona proteção à criança contra infecções e inúmeras patologias, favorece seu desenvolvimento físico e emocional, estimula o fortalecimento do vínculo entre lactante e lactente, e reduz as chances de a mulher desenvolver alguns tipos de cânceres e doenças, como a diabetes tipo 2 (BRASIL, 2019). Além disso, a prática traz benefícios financeiros, não apenas pelo uso do leite humano em vez de fórmulas infantis e leites artificiais, como também pela economia devido ao menor índice de adoecimento das crianças que passam pelo aleitamento, tal como preconizado pela OMS (BRASIL, 2019; RAMOS AE, et al., 2018).

Na década de 1980, ações de promoção à amamentação foram iniciadas no Brasil, como, por exemplo, a iniciativa Hospital Amigo da Criança, realizada pela OMS e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), e a iniciativa a Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM), pela Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, que preconiza “Dez Passos para o Sucesso da Amamentação” (ALVES JS, et al., 2018). Tais iniciativas obtiveram êxito na extensão da duração do aleitamento materno exclusivo, com intervenções de educação em saúde prestadas às gestantes no pré-natal e às mães após o parto (BRASIL, 2019; ALVES JS, et al., 2018). Entende-se, isto posto, que as taxas e a duração do aleitamento materno exclusivo podem ser influenciadas por intervenções de orientação e apoio ao aleitamento materno por profissionais de saúde.

Apesar de sua reconhecida importância e de ações realizadas para a promoção da amamentação, a adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME) no Brasil está abaixo do preconizado pela OMS, de pelo menos 50% (RAMOS AE, et al., 2018; MAIA AK, et al., 2019). Segundo a II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal, realizada em 2009, a prevalência da prática em crianças menores de seis meses de idade é de apenas 41%, sendo observados os índices mais baixos no Norte (45,9%) e no Nordeste (37%) brasileiro (MAIA AK, et al., 2019).

Dentre as várias áreas de atuação do profissional de enfermagem, a educação em saúde é uma das mais relevantes quanto à promoção de conhecimentos direcionados às demandas encontradas, a fim de saná-las (SCHULZ SM, et al., 2020). O(a) enfermeiro(a), quando na função não apenas de cuidador como também de educador, especialmente na atenção primária à saúde, deve considerar os contextos social, cultural e

ideológico nos quais a gestante ou puérpera está inserida e, assim, criar diálogos e se permite a escuta das(os) pacientes, transcendendo, dessa maneira, antigos padrões autoritários dos profissionais de saúde (SCHULZ SM, et al., 2020; VIARO VD, et al., 2019).

Sendo o enfermeiro o profissional guiador de um olhar clínico no aleitamento, é importante destacar a relevância de habilidades e preparação no manejo clínico, e da comunicação educacional sobre o leite humano e o ato de amamentar (SILVA LP, et al., 2020). Sabe-se que a duração e a eficácia do aleitamento podem ser influenciadas por diversos fatores, inclusive por algumas práticas dos profissionais de saúde (BRASIL, 2019). Seja por falta de conhecimento, habilidades clínicas, práticas desfavoráveis ou falta de capacitação desse profissional, a deficiência na assistência pode afetar a manutenção da prática do aleitamento (VIARO VD, et al., 2019). O profissional de enfermagem deve ser capaz de, durante o pré-natal e o puerpério, realizar a identificação e a orientação acerca de complicações através de ações educativas (ALEIXO TC, et al., 2019).

Objetivou-se, no presente estudo, compreender a importância da enfermagem, na assistência e na educação em saúde, para influenciar e melhorar os índices de prevalência de aleitamento humano.

MÉTODOS

O presente estudo é uma revisão integrativa da literatura, definida como um método base que abrange a pesquisa, a análise crítica e a síntese de evidências disponíveis na literatura referentes ao tema selecionado para investigação. Com base nas conclusões deste, obtém-se informações atuais, propostas de intervenções e identificação de falhas que podem nortear o desenvolvimento de outros artigos (SOUSA LMM, et al., 2017). A pesquisa utilizou os parâmetros definidos pelo guia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (MOHER D, et al., 2009).

O estudo foi guiado pela seguinte pergunta norteadora: como o profissional de enfermagem influencia positiva ou negativamente a eficácia do aleitamento humano?. Realizou-se levantamento de artigos científicos nas bases de dados Scientific Electronic Library online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e PubMed, tendo a busca de dados ocorrida de março a maio de 2021. Para as pesquisas, foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde-Biblioteca Virtual de Saúde (DECS-BVS) cruzados através do operador booleano "AND", dispostos no **Quadro 1**.

Quadro 1 - Estratégia de busca para a consulta nas bases de dados.

Cruzamento em Inglês	Cruzamento em Espanhol	Cruzamentos em Português
<i>Breastfeeding AND Health education</i>	<i>Lactancia Materna AND Educación en Salud</i>	Aleitamento materno AND Educação em saúde
<i>Health education AND Weaning</i>	<i>Educación en Salud AND Destete</i>	Educação em saúde AND Desmame precoce
<i>Weaning AND Breastfeeding</i>	<i>Destete AND Allaitement natural</i>	Desmame precoce AND Aleitamento materno

Fonte: Canejo SP, et al., 2022.

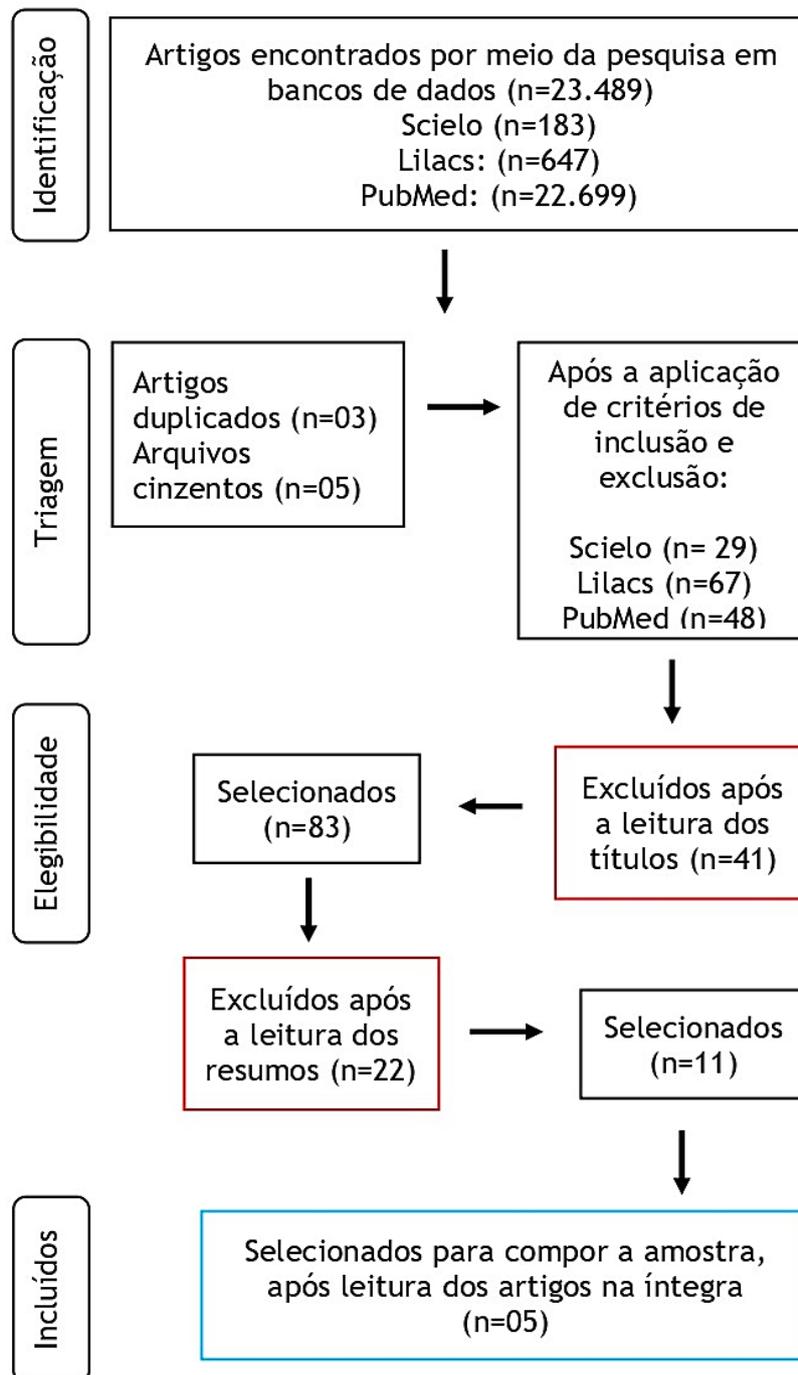
Foram incluídas fontes que abordaram as temáticas de aleitamento humano, produzidas no Brasil, em português, entre os anos de 2017 e 2021. Foram descartados os trabalhos cujos resumos não abordavam satisfatoriamente o objetivo proposto ao tema. Somado a isso, também foi feita a exclusão dos trabalhos que abordavam outros temas, que se encontravam em outras línguas e/ou não se encontravam disponíveis na íntegra *online*.

Após a pré-seleção dos trabalhos através da leitura de seus títulos, uma segunda etapa de análise foi realizada por meio da leitura dos resumos dos artigos selecionados. Por fim, a etapa da leitura crítica e minuciosa dos artigos até então selecionados foi realizada por dez revisoras independentes, para a seleção consensual dos artigos a serem utilizados para a pesquisa.

RESULTADOS

Foram encontrados 23.489 estudos sem a aplicação de critérios de inclusão e exclusão e 129 com a aplicabilidade destes. Com os descritores diretamente relacionados ao tema, respeitando os critérios de elegibilidade, referentes à importância da assistência de enfermagem no aleitamento humano, foram lidos os artigos que se enquadravam elegíveis. A partir destes, 5 estudos, por final, atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, sendo definitivamente considerados para os estudos e sendo selecionados a partir da leitura de seus conteúdos. A **Figura 1**, mostra o fluxograma da estratégia de seleção dos artigos.

Figura 1 - Fluxograma com estratégia de seleção dos artigos.



Fonte: Canejo SP, et al., 2022.

Estão descritos, respectivamente, cada um desses trabalhos no **Quadro 2**, exibindo a caracterização da avaliação dos estudos quanto a seus respectivos títulos, autores, anos de publicação, objetivos e principais conclusões.

Quadro 2 – Caracterização da avaliação dos estudos selecionados. Jaboatão dos Guararapes-PE, 2021.

N	Título	Autores	Objetivo	Conclusão
1	Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce.	Oliveira AK, et al. (2017)	Compreender a interferência das práticas e crenças populares no desmame precoce em puérperas assistidas na Estratégia Saúde da Família.	É importante a desmistificação e favorecimento da prática do aleitamento materno exclusivo pelo tempo mínimo estabelecido.
2	Conhecimento e análise do processo de orientação de puérperas acerca da amamentação.	Aleixo TC, et al. (2019)	Identificar o conhecimento e analisar o processo de orientação de puérperas acerca da amamentação.	A maioria das puérperas não foi orientada adequadamente quanto à amamentação, o que interfere negativamente na adesão e efetividade deste processo e aponta a desarticulação da assistência entre os níveis de saúde.
3	Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde.	Dominguez CC, et al. (2017)	Conhecer, sob a ótica das enfermeiras da Rede Básica de Atenção à Saúde, as dificuldades para o estabelecimento do Aleitamento Materno.	As crenças da comunidade, desatualização profissional e a técnica inadequada, exercem influência nas condutas relacionadas à amamentação
4	Orientação profissional e aleitamento materno exclusivo: um estudo de coorte.	Bauer DF, et al. (2019)	Analisar a orientação sobre amamentação durante a assistência gravídico-puerperal e o desfecho no aleitamento materno exclusivo.	O estudo contribuiu para identificar que a orientação profissional para promoção do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida não atende às recomendações ministeriais para que se reduza o desmame precoce.
5	A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas.	Dodou HD, et al. (2017)	Apreender as representações sociais de puérperas sobre os conteúdos da prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério.	É necessário reorientar as práticas educativas no puerpério, para que possam contemplar as necessidades biopsicossociais da mulher nesse período da vida.

Fonte: Canejo SP, et al., 2022.

DISCUSSÃO

Durante a busca e análise dos artigos acerca do tema proposto, evidenciou-se uma grande densidade de materiais sobre a importância do aleitamento humano. Não houve dificuldades em encontrar trabalhos sobre a temática, o que pode ser entendido como evidência de um amplo interesse nas pesquisas e desenvolvimento de trabalhos ao redor das várias particularidades envolvendo a adesão à amamentação no Brasil. Notou-se, ainda, um número relativamente baixo de obras encontradas após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, demonstrando a redução de pesquisas sobre tal temática produzidas mais recentemente, particularmente nos últimos três anos. Os estudos selecionados foram produzidos tanto no âmbito da Atenção Primária de Saúde (APS), trazendo contextos das vivências em unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e Unidades Básicas de Saúde (UBS), como também em âmbitos hospitalares, especialmente em maternidades.

A avaliação crítica dos achados permitiu que fossem detectadas as dificuldades mais recorrentes encontradas na literatura pelas lactantes na preservação do aleitamento humano. Da mesma maneira, os trabalhos analisados apresentaram consistentemente que os profissionais de enfermagem têm o papel fundamental sobre a prevalência e duração do processo do AM. Tais achados estão dispostos a seguir.

O desmame no processo de aleitamento humano é caracterizado pelo término da prática (BRASIL, 2019). Diversos fatores podem estar ligados ao crescimento das taxas de desmame precoce observado devido aos muitos avanços da vida moderna, tais como: as mudanças de estilo de vida, as mudanças sociais, ao crescimento da urbanização, à industrialização, entre outros (OLIVEIRA AK, et al., 2017; BRASIL, 2019; ANDRADE HS, et al., 2018).

Tal desmame precoce é definido pela interrupção abrupta da ação antes do período recomendado, podendo trazer inúmeras repercussões negativas para o binômio mãe-filho (MINSTÉRIO DA SAÚDE, 2019). A tendência a esta descontinuação indevida do processo de aleitamento pode ser revertida a partir da orientação profissional individual, em grupo e/ou através de palestras, seja durante o pré-natal ou no puerpério, aumentando a prevalência do AME e a sua duração (BAUER DF, et al., 2019; DODOU HD, et al., 2017; LIMA AP, et al., 2018).

Para que as instruções sejam passadas e bem aceitas pelas pacientes é necessário que haja uma comunicação eficaz entre paciente e profissional, visando uma relação com ênfase na construção de um vínculo de confiança e escuta qualificada (BAUER DF, et al., 2019). Em contrapartida, práticas educativas e repasse de informações podem ser ineficazes na preservação do aleitamento quando houver carência de confiança na relação paciente-profissional, sendo necessária a implementação de ações que acarretem uma experiência de amamentação como algo prazeroso para o binômio, motivando a mãe a dar continuidade ao AM (LUSTOSA E e LIMA RN, 2020).

É importante também haver a percepção de que os modelos tradicionais de ensino normalmente utilizados pela enfermagem, tais como o uso de palestras ou folhetos informativos, são muitas vezes percebidos como unilaterais ou autoritários, ao apresentarem como intuito principal a passagem de conhecimentos a fim de modificar comportamentos, impossibilitando a troca de diálogos e a negociação para que seja construído o conhecimento compartilhado (DODOU HD, et al., 2017).

Nesse sentido, deve-se destacar a elevada importância da valorização das tecnologias leve e leve-dura na promoção do aleitamento humano, sendo na primeira empregada as relações (como vínculo e escuta), e na segunda os saberes ordenados na assistência de qualidade ao binômio mãe-filho e no processo educativo destes (DODOU HD, et al., 2017; LUSTOSA E e LIMA RN, 2020). Para que tal relação seja eficiente é necessário que o profissional de enfermagem valide e esclareça as dúvidas expostas pela lactante, uma vez que a banalização por parte da equipe de saúde das dúvidas apresentadas pelas mães pode ser uma das principais causas do abandono da retirada de dúvidas com os profissionais, podendo levar ao desmame precoce (SILVA AC, et al., 2019).

Entende-se que essa tendência dos profissionais de saúde e das próprias mulheres em acreditar que as genitoras já possuem um conhecimento natural sobre a maternidade e o ato da amamentação pode ser atribuída às muitas campanhas de publicidade às quais essas progenitoras foram expostas durante suas vidas, assim como as informações e experiências de mulheres próximas ou suas próprias experiências prévias, além de uma expectativa de que as mulheres tenham um conhecimento sobre a temática, devido ao gênero destas (DODOU HD, et al., 2017).

Embora seja vital que as orientações sejam iniciadas no pré-natal, é necessário que haja a continuação do processo educativo no puerpério e nas consultas de puericultura (BAUER DF, et al., 2019). Enquanto o pré-natal se mostra como o momento ideal para o início das instruções e preparo da mãe para o que ela está vivenciando e irá vivenciar após o nascimento da criança, as orientações realizadas durante a puericultura permitem a exposição de dificuldades quanto ao aleitamento e a introdução alimentar à medida que a mãe as vivencia (BRASIL, 2019; ANDRADE HS, et al., 2018). No entanto, observa-se que a maior parte das mulheres recebe as primeiras orientações quanto ao tema no ambiente hospitalar, no período pós-parto. Com isso,

percebe-se uma lacuna no processo de educação das gestantes quanto ao aleitamento humano na Atenção Primária à saúde (ALEIXO TC, et al., 2019).

O processo de ensino-aprendizagem sobre o aleitamento humano requer ainda que sejam valorizados os conhecimentos e experiências da gestante em sua totalidade. Isto é, a paciente deve ser compreendida através de suas reais necessidades, de sua jornada de trabalho e de suas crenças populares, entre outros fatores (DOMINGUEZ CC, et al., 2017; DODOU HD, et al., 2017). Isto posto, entende-se que a compreensão de tais fatores, o incentivo à adoção de comportamentos propícios ao AME e a ênfase na indispensabilidade do leite humano acarretam um maior desenvolvimento da autonomia materna e, na mesma medida, previnem o desmame precoce (FREITAS MG, et al., 2018; OLIVEIRA AK, et al., 2017).

A rede de apoio, quando conhecida pela enfermagem, permite que as instruções sejam passadas também àqueles que irão acompanhar mãe e filho no dia a dia, sendo uma iniciativa vital na promoção do AME, visto que esses agentes de apoio podem exercer intensa influência, seja positiva ou negativa, nas tomadas de decisões da puérpera (DOMINGUEZ CC, et al., 2017; DODOU HD, et al., 2017; SILVA AC, et al., 2019).

O mito do leite fraco é um dos principais motivos para a interrupção do aleitamento exclusivo e para a oferta prematura de outros líquidos e/ou alimentos, frequentemente ancorado em conhecimentos compartilhados por familiares (ALEIXO TC, et al., 2019; OLIVEIRA AK, et al., 2017). Analogamente a isso, há a oferta de objetos que teoricamente seriam facilitadores da vida materna, como chupetas e mamadeiras, que também favorecem uma prática incentivadora ao desmame precoce (DOMINGUEZ CC, et al., 2017; SILVA AC, et al., 2019; BRASIL, 2019; COCA KP, et al., 2018).

Isso significa dizer que a oferta de tais dispositivos de fácil utilização pela criança pode se tornar mais atraente do que o peito, fazendo com que a criança rejeite as mamas, afetando assim a própria produção láctea. Por outro lado, assim como a pega incorreta das mamas, a rejeição destas pode causar complicações como a mastite e o ingurgitamento, preveníveis e tratáveis com as orientações corretas de um profissional de enfermagem (DODOU HD, et al., 2017; ANDRADE HS, et al., 2018).

Deve-se frisar quão essencial é a extensão e atualização dos conhecimentos dos profissionais de enfermagem, dado que os enfermeiros são os principais profissionais de saúde no acompanhamento e processo educativo de gestantes e puérperas (ALEIXO TC, et al., 2019; SILVA LP, et al., 2020). Os profissionais de tal classe reportam com frequência que as informações obtidas durante a graduação quanto à temática são insuficientes e as capacitações após a graduação são insuficientes ou inexistentes (DOMINGUEZ CC, et al., 2017; MIRANDA LM, et al., 2017). Além disso, as muitas atribuições do profissional nas horas de trabalho são, por diversas vezes, reportadas como uma das dificuldades encontradas na implementação da prática de educação em saúde (ALEIXO TC, et al., 2019).

Orientações incorretas ou desatualizadas, quando passadas para os pacientes, podem ter diferentes repercussões. Conhecimentos errôneos quanto ao tempo duração da mamada podem levar as mães a interromperem a mamada antes do tempo correto a depender do perfil dessa mãe, por exemplo (ALEIXO TC, et al., 2019).

Para tal orientação ser realizada de maneira eficaz é necessário que o profissional conheça seu paciente, de maneira a moldar a estratégia de ensino ou tipo de linguagem utilizada para que seja compreendido da melhor forma. Entender o perfil demográfico, nível de escolaridade, etnia, entre outros fatores, torna-se primordial uma vez que a assistência deve ser adaptada para as dificuldades encontradas em cada caso (SILVA AX, et al., 2019; SILVA IE, et al., 2020).

Ainda acerca disso, constata-se que o tipo de vocabulário utilizado nas consultas afeta a interpretação das informações passadas. Tal incongruência pode ser percebida através da divergência entre instruções transmitidas e a maneira como são entendidas pelas lactantes (DODOU HD, et al., 2017). Observa-se que, embora os benefícios do leite humano sejam muitos, muitas mulheres ancoram seu conhecimento sobre o aleitamento no senso comum de que saúde equivale a ausência de doenças, objetivando manter a criança livre de enfermidades, o que pode ser compreendido pela progenitora como algo possível de ser realizado sem o aleitamento materno (DODOU HD, et al., 2017).

Uma das principais causas atuais do desmame precoce, que poderia ser prevenida com o auxílio do profissional de enfermagem, é a atividade profissional da lactante fora de casa, assim como o excesso de trabalho doméstico (OLIVEIRA AK, et al., 2017; SCHULZ SM, et al., 2020; ANDRADE HS, et al., 2018). Com as muitas tarefas diárias em ambiente familiar, a dedicação à amamentação é deixada em segundo plano (ANDRADE HS, et al., 2018). Nos ambientes de trabalhos, já existem políticas de apoio relacionadas à proteção da AME, apesar de tais políticas ainda não serem adotadas em todos os locais de trabalho e tipos de vínculos empregatícios (OLIVEIRA AK, et al., 2017).

Alguns fatores no ambiente laboral podem interferir em tal ação, tais como: local adequado para a prática, condições insalubres para a realização da ordenha, cansaço da mãe, excesso de atividades pendentes nas horas de trabalho, entre outros (ANDRADE HS, et al., 2018). No entanto, orientações sobre a maneira correta de ordenha e condicionamento desse leite, assim como sobre otimizar as oportunidades de realizar a amamentação antes, após e até mesmo durante a jornada de trabalho, podem prevenir o desmame precoce e permitir que a amamentação seja estendida para além do tempo mínimo recomendado (BRASIL, 2019; VIARO VD, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das publicações analisadas, evidencia-se que o conhecimento por parte dos profissionais de saúde sobre a importância do tema é objeto de muitos estudos. Nesse sentido, as pesquisas ratificam a relevância da prática de amamentar e a importância do profissional de saúde, especialmente dos(as) enfermeiros(as), no processo e nos índices de adesão da amamentação. Esses profissionais de saúde devem, portanto, compreender as necessidades e dúvidas das(os) usuárias(os), e a indispensabilidade da educação em saúde e da disseminação de instruções claras à lactante sobre: como amamentar; a importância do aleitamento; e as principais dificuldades que poderá enfrentar durante os meses nos quais o aleitamento humano deve ser exclusivo e, posteriormente, complementado por outras alimentações.

REFERÊNCIAS

1. ALEIXO TC, et al. Conhecimento e análise do processo de orientação de puérperas acerca da amamentação. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 2019; 9(e59): P1-19.
2. ALVES JS, et al. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 23(4): 1077-1088.
3. ANDRADE HS, et al. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 2018; 13(40):1-11.
4. BAUER DF, et al. Orientação profissional e aleitamento materno exclusivo: um estudo de coorte. *Cogitare Enfermagem*, 2019; 24(e:56532).
5. BRASIL. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. 2019. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf. Acessado em: 20 de março de 2021.
6. COCA KP, et al. Conjunto de medidas para o incentivo do aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar: evidências de revisões sistemáticas. *Revista Paulista de Pediatria*, 2018; 36(2): 214-220.
7. DODOU HD, et al. A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2017; 70(6):1250-8.
8. DOMINGUEZ CC, et al. Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde. *Revista Enfermagem UERJ*, 2017; 25: e14448.
9. FREITAS MG, et al. Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades. *Revista de Enfermagem UFPE online*, 2018;12(9):2301-7.
10. LIMA AP, et al. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. *Journal of Health & Biological Sciences*, 2018; 6(2):189-196.
11. LUSTOSA E e LIMA RN. Importância da Enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na Atenção Básica. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2020; 2(2):93-97.
12. MAIA AK, et al. Eficácia de intervenções educativas com gestantes sobre o grau de conhecimento em aleitamento materno. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 2019; 32: 9001.
13. MIRANDA LM, et al. O Papel do Enfermeiro no Sucesso para o Aleitamento Materno: Revisão da Literatura. *Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento*, 2017; 3(1): 854-868.

14. MOHER D, et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *The BMJ*, 2009; 339: b2535.
15. OLIVEIRA AK, et al. Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce. *Avances en enfermería*, 2017; 35(3): 303-312.
16. RAMOS AE, et al. Conhecimento sobre aleitamento materno e alimentação complementar dos profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71(6): 2953-60.
17. Schultz SM, et al. Influência da educação em saúde na autoeficácia em amamentar: estudo quase experimental. *Revista Baiana De Enfermagem*, 2020; 34: 35995.
18. SILVA AC, et al. Desmame precoce: uma revisão sistemática. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019;(30) e1013.
19. SILVA AX, et al. Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, 2019; 2(2): 989-1004.
20. SILVA IE, et al. A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2020; 2(1): 7-13.
21. SILVA LP, et al. Assistência puerperal e a construção de um fluxograma para consulta de enfermagem. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2020; 20(1): 115-127.
22. SOUSA LMM, et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em Enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, 2017; 21(2): 17-26.
23. VIARO VD, et al. Limites e possibilidades para o ensino-aprendizagem da temática sobre aleitamento materno. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72(1) :3-8.